# EUA animam o campo brasileiro

Preço da soja exportada pelo Brasil sobe 15% com a alta do dólar e produtores podem ganhar mercado com a seca nos EUA

*Márcia De Chiara*

**Às vésperas do plantio da safra de grãos, a alta do dólar e a seca, que castiga as lavouras nos Estados Unidos, mudaram o cenário de preços para a soja, que mais uma vez será a estrela do agronegócio. Em apenas 20 dias, a cotação do grão vendido no Porto de Paranaguá (PR) subiu 15% em reais, quase o triplo da desvalorização do câmbio em agosto. Isso deu uma injeção de ânimo nos produtores do Mato Grosso e do Paraná, os principais polos de produção.**

"O que era uma safra de incertezas tornou-se uma safra com certa tranquilidade", afirma o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso, Carlos Fávaro. Quase a metade da produção de soja do Mato Grosso de 2014, que começa a ser plantada em meados deste mês, já foi vendida antecipadamente.

A venda do grão antes do plantio é praxe no setor, mas neste ano estava devagar, diante da perspectiva de desvalorização das commodities em geral. "O movimento se acelerou nas últimas duas semanas por causa da combinação dos efeitos da alta do câmbio com os estragos da seca nas lavouras dos EUA", diz Fávaro. O Mato Grosso deve plantar 8,3 milhões de hectares com soja na safra 2013/2014, com aumento de 4% a 5% em relação a ano anterior.

Apesar de não ter tempo hábil para comprar mais insumos nem área disponível, no caso do Paraná, para ampliar o cultivo, os produtores de soja não têm do que reclamar com o novo cenário de preços. Só no Mato Grosso, Estado afetado na última safra pela falta de infraestrutura de transporte e armazenagem, o ganho do produtor aumentou 50% nos últimos 30 dias, nas contas da MB Agro.

Ana Laura Menegatti, analista da consultoria, observa que a margem do produtor do Mato Grosso, que era de R$ 18,8 por saca de soja no fim de julho, subiu para R$ 28,1 no fim de agosto, levando em conta os custos, o preço para o produto na Bolsa de Chicago para março de 2014. "A margem para o produtor descontado o custo, que era 60%, subiu para 89%", diz Ana.

**Sorte.** Na opinião de Fávaro, os produtores de soja foram beneficiados mais por "sorte" do que por "juízo", fazendo referência aos problemas de infraestrutura que continuam sem solução e encarecem os custos, especialmente no Centro-Oeste.

Cerca de 40 produtores de soja da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, no norte do Paraná, e 20 técnicos estão nos EUA checando as condições das lavouras do Estado de Illinois, que fica no cinturão de grãos. Segundo relatos de produtores americanos à comitiva brasileira, na região de Champaign faz seis semanas que não chove e o calor intenso deve provocar perdas na soja, que foi plantada muito tarde por causa de chuvas. Mas não é só a seca que preocupa. A chegada do frio em setembro no Hemisfério Norte pode trazer geadas e afetar a produção.

Por causa desse fatores, os produtores de soja dos EUA da região visitada esperam colher entre 90 a 110 sacas por alqueire, quando o normal é 160 sacas, informa a Cocamar.

O último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aponta que a safra de soja dos EUA, o maior produtor mundial, será de 89 milhões de toneladas.

Ana Laura, da MB Agro, diz que a consultoria trabalha há algum tempo com a estimativa de 88 milhões para a safra americana, mas já apareceu no mercado projeção de 82 milhões, que colocaria mais pressão nos preços.

**● Margem**

**R$ 28**

**é a ganho do produtor por saca de soja de 60 quilos, levando em conta o dólar cotado a R$ 2,47 em março de 2014 e preço do bushel na Bolsa de Chicago a US$ 13,39 na mesma data**

## Alta do câmbio

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO-27/10/2004

**Vantagens e riscos.** Ganho com a soja é imediato, mas insumos podem ficar mais caros em 2014, diz Ricardo Ghirghi

## PRODUTOR TROCA REAL PELO DÓLAR

Negócio é fechado para safra de soja de 2014

*José Maria Tomazela*
*SOROCABA*

O agricultor Emílio Kenji Okamura, de Capão Bonito, no sudoeste paulista, deixou de lado o real e está vendendo em dólar a soja que ainda vai plantar na safra verão, a partir de outubro deste ano. "Vendi as primeiras 5 mil sacas que vou entregar em abril de 2014 a US$ 28,10 a saca", disse, na sexta-feira, após fechar o negócio. Até a semana anterior, ele só tinha trabalhado em real: havia comercializado 5 mil sacas a R$ 66 e outras 5 mil, dias depois, a R$ 69. O produtor espera colher 70 mil sacas do grão. "O preço da soja está subindo em função do câmbio favorável ao dólar, então achei melhor parar com o real e contratar a venda em moeda americana."

De acordo com Okamura, como a economia dos Estados Unidos está se estabilizando, a tendência é de que a moeda americana continue valorizada. "Acho que o governo brasileiro não vai conseguir segurar a alta do dólar. Além disso, os defensivos e outros insumos já têm o preço dolarizado."

Ainda são poucos os produtores que estão conseguindo fechar as vendas na moeda americana, mais por resistência dos compradores. A maioria dos negócios no mercado futuro de soja tem como referência o real. "Como o dólar está subindo, o pessoal fica indeciso em vender. Quem fechou a R$ 66 na semana passada já se arrependeu, pois agora já se vende a R$ 70 a saca posta no porto", disse o gerente-geral da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, Luis Carlos Mariotto.

Nesse caso, quem consegue contratar em dólar tem apenas de torcer pela estabilidade da moeda americana ou sua valorização ante o real. De uma forma geral, a alta do dólar está sendo benéfica para os agricultores, segundo Mariotto. "Quem antecipou as compras dos insumos está em vantagem, pois comprou com o dólar mais baixo."

Segundo Mariotto, 80% dos agricultores da região fizeram as compras entre março e abril com o dólar na faixa de R$ 2. O produtor Nelson Schreiner comprou sementes e fertilizantes para plantar 900 hectares de soja em sua fazenda, em Itapeva, quando a cotação do dólar estava a R$ 2,18.

Há uma semana, ele vendeu 20% da futura produção fechando o preço do grão com a cotação da moeda americana a R$ 2,38. Assim, apenas na variação do câmbio ele garantiu um ganho adicional de R$ 5 por saca de soja. "Até aqui, a dança do dólar só me ajudou", disse.

Schreiner acompanha as mudanças na cotação à espera do melhor momento para vender mais uma parte da produção, mas não esconde certa ansiedade: "É preciso ficar de olho, pois uma chuva nos EUA pode derrubar o preço da soja".

A alta do dólar é considerada benéfica também pelo agricultor Ricardo Ghirghi, do grupo agrícola Água Clara, que planta 1,6 mil hectares em Taquarivaí, no sudoeste. "Com o dólar alto, o ganho com a soja é imediato, mas há o risco de termos de comprar os insumos mais caros no ano que vem."

## Impacto deve ser sentido na inflação

**● A recente elevação de preços da soja, provocada pela subida do câmbio combinada com o provável estrago da seca na safra dos EUA, deve ter impacto nos custos dos alimentos, nos preços da comida e, portanto, na inflação. A soja é insumo básico para ração de aves e suínos.**

**Além disso, o óleo é um item importante da cesta básica. Mas, por enquanto, a escalada do preço do grão pago ao produtor não apareceu no atacado. Segundo a última apuração do Índice de Preços ao Produtor Amplo Mercado, que responde por mais da metade IGP-M, em agosto o preço da soja em grão no atacado caiu quase 4%, depois de ter subido cerca de 5% em julho. O preço da soja foi principal fator de deflação nas matérias-primas brutas, segundo a FGV. / M. C.**

A utilização deste artigo é exclusiva

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 1 set. 2013, Economia & Negócios, p. B8.